



M.º
A

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE V N DE MILFONTES

ATA Nº 06/2022

Data da reunião ordinária: 26.12.2022

Início da reunião: 20:45 h

Fim da reunião: 23:55 h

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA

Membros:

GONÇALO NUNO SILVA FERREIRA ALVES ARAÚJO

JORGE DA SILVA POLÍCIA

JOSÉ GABRIEL RODRIGUES OPANASHCHUK LOURENÇO

MARIA DE DEUS FRIESA AMADOR

VENTURA JOSÉ CRUJO RAMALHO

ANDREIA CARINA GONÇALVES RAMOS

ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA

MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES

Responsável pela elaboração da ata:

Nome: BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA



M1
A

ASSEMBLEIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

ATA NÚMERO SEIS

Aos vinte e seis dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte e dois, teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

- a) Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 20-09-2022;
- b) Leitura do expediente;
- c) Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- a) Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, apreciação;
- b) Documentos Previsionais para 2023 - Orçamento e Plano Plurianual Orçamental e PPI, apreciação e votação;
- c) Mapa de pessoal e plano anual de recrutamento, para o ano de 2023, apreciação e votação;
- d) Autorização prévia genérica para a assunção de compromissos plurianuais no ano de 2023, apreciação e votação;
- e) Renovação do 1º Protocolo de Colaboração com o Clube Desportivo Praia de Milfontes, apreciação e votação;
- f) Acordo de execução entre o Município de Odemira e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, apreciação e votação;
- g) Contrato interadministrativo – Aditamento, entre o Município de Odemira e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, apreciação e votação;

- h) Acordo de Execução do OP 2021 “Melhorar a Limpeza das Ruas de Milfontes”, apreciação e votação;
- i) Alteração à tabela de taxas da freguesia, apreciação e votação.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, o senhor presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças: - Andreia Carina Gonçalves Ramos, António Miguel Banza Gomes Frieza, Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha, Gonçalo Nuno Silva Ferreira Alves Araújo, Jorge da Silva Polícia, Maria de Deus Friesa Amador, José Gabriel Rodrigues Opanhashchuk Lourenço, Ventura José Crujo Ramalho e Maria José Martins Guerreiro Chaves.

Não se registou qualquer ausência.

ORDEM DE TRABALHOS

1- PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

- Interveio o Sr. Luís Rocha, dizendo que o assunto que o traz a esta Assembleia, tem a ver com a imigração e com o que foi dito na ultima sessão de Assembleia, achou estranho o que foi aqui dito, essas pessoas não têm contraditório, nós na nossa comunidade falamos, é público na internet, mas nenhum migrante, porque não pode, porque não consegue, porque não tem o mesmo nível de expressão, porque não está inserido na comunidade da mesma forma, porque não tem o mesmo nível de segurança e provavelmente não tem o mesmo nível de conceito democrático que nós, não consegue vir aqui sentar-se ou defender o seu ponto de vista, viu inclusive ser dito aqui e ser posto em causa até uma coisa que está na nossa Constituição, que é o direito à liberdade religiosa. Estamos espalhados porta sim, porta não, evangélicos a sacar o dizimo aos velhotes, de repente temos uma comunidade que quer ter direito a um espaço condigno para orar, ao deus que escolheu, e ficamos muito chateados, porque eles não podem ter um sítio para o fazer, “isto não vos causa estranheza a todos”?, a ele causa e fica a pensar em que tipo de pessoas nos estamos a transformar, ainda bem que esta reunião está a acontecer um dia depois do Natal, porque muita gente foi à missa do galo, orou, rezou, tem princípios religiosos, morais, tem uma quantidade enorme de coisas, quando no dia a dia as coisas são exatamente aquilo que devem de ser, sermos o melhor que consigamos, e respondemos de uma forma estranha, a esse

tipo de problemas. Ouviu também falar nas empresas de trabalho temporário, que são o grande cancro da nossa comunidade, diz que há empresas da nossa comunidade a contratar pessoas, a pagar metade do ordenado por fora e outra metade em contrato, também há quem contrate pessoas estrangeiras, sem papéis, ilegais, sem lhes fazerem contratos, inclusive existem empresas na nossa freguesia que contratam refugiados de guerra, sem lhes fazerem contrato, como é que nós na nossa comunidade tratamos assim os nossos e somos os primeiros a fazer? Como temos a distinta lata de vir para aqui, publicamente e apontar o dedo às comunidades, que são elas responsáveis pelas crises ou problemas laborais? A forma como a nossa sociedade e comunidade pode progredir é percebendo e entendendo as diferenças, criando pontes, tentando perceber quais são os problemas da comunidade, apelando a que se criem representantes ou comissões e que os façamos sentar em Assembleias como esta, o que quer para a sua comunidade é que cresça na melhor forma, estas pessoas vieram para este sítio, porque lhes foram dadas as condições para aqui estarem, quando se fala aqui é para uma quantidade de gente em casa, há quem tenha o discernimento para perceber, outras mais ou menos e há quem fique condicionado com o que aqui é dito, quer queiram, quer não, são um órgão institucional e estão a representar o povo desta terra, têm aqui uma responsabilidade, não sabe que medidas foram tomadas, diz ter entrado em contacto com a (ONG-CLAIM CENTER), departamento de protecção legislativa ao imigrante, irá trabalhar neste assunto e trazê-lo para a luz da ribalta.

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, afirmando que acha que o Sr. Luís Rocha não vive nesta terra, devido às coisas que disse e ao ataque cerrado que fez às coisas que foram ditas aqui nesta Assembleia. De seguida relatou uma situação que aconteceu com a sua filha, de 17 anos, há umas semanas, no percurso do Colégio ao seu escritório, chegou a chorar, não foi pelas lindas coisas que lhe disseram pelo caminho, e foram precisamente imigrantes, essas religiões e essas pessoas não tentam condicionar o modo de vida dos outros, tentam que os outros se vistam e comportem na rua como aqueles da sua religião ou os seus ideais, não querem inserir-se na nossa sociedade, a maior parte deles só vão buscar serviços dentro da comunidade deles e fora, apenas aqueles que não conseguem prestar sozinhos, e nós é que não nos estamos a querer integrar?? é só olhar para o nosso Concelho, estamos a ser esmagados pelo fenómeno da imigração, volta a frisar que ninguém aqui tem nada contra os imigrantes, lamenta, sim que cada frase que aqui é dita sobre o fenómeno da imigração tenha de começar por “eu não tenho nada contra”, tem é do fenómeno massificado, onde a nossa comunidade é descaracterizada e esmagada sem nenhum tipo de controlo.

- Interveio a Sr^a Marília Silva, começando por dizer que o assunto que a traz a esta Assembleia, e em representação de várias mães, são as crianças e jovens com deficiência, desta freguesia, tem uma filha a estudar no Colégio Nossa Senhora da Graça, e o que quer, é que a comunidade tenha conhecimento, o Colégio é uma resposta educativa para estes alunos e não reúne as condições adequadas para os

receber, desde 2008 que existe uma legislação, que diz que estas crianças têm de estar inseridas no ensino normal, até aos 18 anos, este grupo de crianças eram colocadas em Cercis. Essa legislação diz que essas crianças devem de ser colocadas em escolas, devem haver recursos que os preparem para a vida, para a comunidade, no 1º ciclo funciona tudo muito bem, assim que vão para o Colégio começam a surgir muitos problemas, porque o acompanhamento não é adequado e os casos mais complicados são encaminhados para a Cerci em Santiago, o que a deixa bastante triste, porque o nosso Concelho não tem resposta adequada para estes jovens, a filha está com 15 anos, há cinco que frequenta o Colégio e não tem qualquer evolução, está completamente estagnada, enquanto mãe e (outras mães) sempre tentaram mostrar os problemas que havia, procurar soluções, apoiar e ajudar para que estes miúdos tivessem uma resposta mais adequada, essas portas têm-se fechado, por parte do Colégio, ao ponto de deixar a filha na escola e não obter qualquer informação ao longo do dia, como mães já expuseram esta situação ao Município de Odemira, CPCJ, Ministério Público, Direção Regional, não é uma situação de agora, é de há 15 anos atrás, só não há coragem de nenhuma mãe assumir e procurar junto da comunidade, que soluções existem para estes miúdos, referindo-se à filha, é uma criança como as outras, tem direito à escola, como não tem resposta no Colégio, para o próximo ano irá para a Cerci, enquanto mãe não tem de andar à procura dessas respostas, a sua função é ser cuidadora dela, o Colégio ou qualquer outra escola dentro do Concelho não dá a resposta ao que ela precisa, estes alunos deveriam ter um horário letivo, como qualquer outra criança, de 30 h semanais, referindo-se à filha só tem 4 h de ensino especial e o restante tempo está entregue a uma assistente operacional.

- Interveio a Srª Lesya Lemizhanka, também ela mãe de uma criança que frequenta o Colégio, sente-se desiludida, com medo do filho ir para a escola, o motivo da sua inquietação deve-se a uma situação que aconteceu naquela instituição em que o mesmo esteve desaparecido durante meia hora e nem foi avisada do sucedido. Concorda com o que a Marília disse, não tem qualquer resposta por parte do Colégio, não existe diálogo entre a instituição e as mães, não têm conhecimento do que se passa durante o dia com os filhos, ponderando mesmo tirar o filho da escola.

- Interveio a Srª Cláudia Coelho, também mãe de uma criança de 16 anos e há quatro anos que a sua situação tem vindo a piorar, quando a professora falta, é-lhes cortado o direito de irem à escola, sente-se triste de estar a expor esta situação à comunidade, mas os seus filhos têm os mesmos direitos, também fazem parte da comunidade e inclusão é para todos, embora ultimamente não esteja a senti-lo. Deixa o seu agradecimento à Junta de Freguesia que providenciou/ajudou para que estas crianças pudessem usufruir de um ATL, durante o verão.

- Interveio o Sr. Manuel Tomásia, começando por dizer que está ali por vários assuntos e alguns já tinham sido falados na última Assembleia, como é o caso do salão da Ribeira da Azenha e nas condições em que o mesmo se encontra, há uns dias alguém se deparou com umas pessoas a vedarem o terreno à volta do salão e deduziram que

tivesse sido a Junta de Freguesia a dar ordem para o fazerem, pelo contrário, quem o estava a fazer justificou-se dizendo que “o salão não é nosso, mas o terreno é” continuou, é uma casa clandestina, os materiais para a sua construção foram oferecidos pela Câmara Municipal de Odemira e a Junta de Freguesia, a mão de obra de alguns moradores da Ribeira da Azenha. Em 7/7/1986 foi publicado em diário da república como “Associação Cultural Desportiva e Recreativa da Ribeira da Azenha”, em relação à documentação do imóvel, a mesma foi entregue pelo Sr.Tito e o Sr.José Gabriel à Câmara Municipal de Odemira, dessa altura e a chave entregue na Junta de Freguesia.

Os caminhos vicinais estão uma lástima, foi entregue um abaixo assinado na Junta de Freguesia, gostaria de saber qual o ponto da situação.

Construções dos clandestinos das Brunheiras, em que ponto é que estão?

Construção da ETAR na Ribeira da Azenha qual o ponto da situação.

A promessa de água potável na Ribeira da Azenha, fica também aqui mais uma vez este pedido.

Posto médico, há 90 dias que deveria ter começado a sua construção, existe alguma resposta respeitante a esta situação.

A ciclovia de que tanto se tem falado, qual o ponto da situação.

Acesso das crianças à escola, pretendia saber se o mesmo já tinha sido melhorado.

- Interveio o Sr. Duarte Ramos, reforçando uma situação que já havia reportado, o abrigo da paragem de autocarros nos Alagoachos, junto aos semáforos, encontra-se danificada, pedindo, se possível a sua reparação.

- O Sr.Presidente da Junta respondeu às questões colocadas.

Relativamente aos migrantes, temos muitos inseridos na comunidade, e são uma mais valia para todos, o problema continua a ser a quantidade de pessoas que está a afluir ao território de forma descontrolada e sem condições nenhuma, ainda existe a situação de pessoas que alugam casas de forma despreocupada, não dando importância à quantidade de pessoas que lá colocam, sem condições, juntando a questão de não existir legislação que permita forçar a que isso aconteça, aquando da visita do Sr. Presidente da República e da Sr^a Ministra da Presidência, falou neste assunto, pediu que fosse criada legislação, e referiu que o que está em causa é um descontrolo. Não existir planificação a nível da imigração, não existirem condições para receber tanta gente, os serviços públicos estão a rebentar pelas costuras com esta situação, têm de ser criadas condições de uma forma equilibrada, as empresas de prestação de serviços de que tem conhecimento, são detidas por migrantes, que estão a explorar outros migrantes, a traze-los por preços absurdos, é uma situação que já foi denunciada várias vezes às entidades responsáveis que têm conhecimento do que aqui se passa, existe uma rede de tráfico de pessoas a serem exploradas, a resposta como comunidade para tentar resolver esta situação, não há, é um problema que vem do Governo Central.

M1
1/1

Relativamente à situação que a Sr^a Marília Silva, expôs/denunciou, existem entidades superiores a quem compete a fiscalização do Colégio, o que tem conhecimento é que toda a atividade do Colégio é pública e fiscalizada, a própria instituição pediu uma inspeção, respeitante à situação dessas crianças, para que se saiba o que não está bem.

Aos assuntos que o Sr. Manuel Tomásia trouxe a esta Assembleia, aconselha-o a ir a uma Assembleia Municipal e falar destas questões que colocou, que são do pelouro da Câmara Municipal, tanto quanto tem conhecimento a Câmara Municipal tenciona construir uma ETAR na Ribeira da Azenha e resolver a questão da água potável.

Em relação ao processo da AFIPR, o projeto está aprovado, foi acompanhado pelos moradores, decorreram várias reuniões, houve consulta pública.

Respeitante ao salão da Ribeira da Azenha, com os nossos advogados estamos a tentar proceder à sua legalização.

Os caminhos vicinais, são um pesadelo, a niveladora já foi pedida há dois ou três meses, assim que chegar, iremos proceder à sua reparação.

O centro de saúde, nem é competência da Câmara Municipal, é da USLA, pensava que o concurso já tivesse sido lançado para a adjudicação da obra, mas surgiu um problema com os projetos e tiveram de ser corrigidos, a última informação que teve por parte da Câmara Municipal, é que o concurso da obra deverá ser lançado em janeiro.

Relativamente às ciclovias, a Junta de Freguesia não tem capacidade para proceder à sua construção, são processos complicados e muito dispendiosos, por várias vezes foram enviados e-mails ao IP, a alertar para este problema, chamando a atenção para a falta de segurança da estrada, lembrando os acidentes mortais que tem havido quase todos os anos, para a necessidade de tomar medidas para a acalmia do trânsito e para a criação de ciclovias.

Agradece a informação dada, pelo estado em que se encontra a paragem de autocarros, e afirma que esta situação será resolvida o mais breve possível.

2 – PERÍODO DA ANTES DA ORDEM DO DIA

a. **Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 20-09-2022:**

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, dizendo ter sido alertado, da existência de alguns problemas na redação da ata, assim propõe o seguinte:-
Que seja votada e depois cada um dos Srs deputados dê o seu contributo para a sua correção, ou que seja entregue ou enviado por e-mail, o contributo de quem entender fazê-lo e será votada na próxima sessão.
- Interveio o Sr. deputado José Gabriel, referindo, que efetivamente existem algumas omissões, erros, que a mesma foi feita assim um pouco a adivinhar, as construções de frases não ligam.

Assim ficou deliberado, que os Srs deputados, entreguem ou façam chegar por escrito, as alterações que acharem por convenientes, para se proceder à sua correção e será votada na próxima sessão.

b. Leitura de expediente – Não se registou qualquer correspondência.

c. Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia:

- Interveio o Sr. deputado Ventura Ramalho, dando os parabéns ao Sr. Tiago Sobral, por mais uma vitória do orçamento participativo, continuou dizendo ter ficado com o sentimento de ofendido pela forma como o Sr. Luís Rocha falou, quer deixar-lhe duas palavras, Milfontes vive do turismo e daí se falar do excesso de pessoas que aqui habitam e que ele consiga separar os bons dos maus, daqueles que irá defender.

Questionou o Sr. Presidente da Junta, quem era o responsável da manutenção da página da Junta (oficial) assim como das redes social, e quais os custos desses serviços.

Gostaria de saber, que obra está a ser feita junto ao Charrua.

Mencionou uma vez mais a falta de estacionamento nos Alagoachos, a cada dia que passa, está a piorar.

De seguida leu uma moção de “voto de pesar de pesar” falecimento de António Feliciano Inácio, que será transcrito para a presente ata:

VOTO DE PESAR

Falecimento de António Feliciano Inácio

Faleceu dia 20 de Dezembro, António Feliciano Inácio, um dos grandes do nosso Alentejo.

Ao longo de mais de meio século deixou a sua marca na nossa Freguesia, no nosso Concelho e no nosso País.

A sua vida foi marcada pela intervenção cultural e pela aproximação do cinema às suas gentes.

Nasceu em Sabóia em 1940 e começou a projectar filmes no início da década de 60.

Até ao final da década passada ainda levou o seu cinema ambulante às Aldeias e Vilas do Interior do Concelho de Odemira.

Foram quase 60 anos e vários milhões de quilómetros com as suas carrinhas a ir a todos os cantos do Concelho de Odemira, onde a sua chegada era sempre motivo de alegria e reboliço, especialmente da parte dos gaiatos que tudo acompanhavam com o fervor próprio da idade.

Depois, noite afora, e nos primeiros tempos, cada um levava a sua cadeira e assistia ao espectáculo, muitas vezes comentado de viva voz pelo projecionista.

Recordou que em Sabóia, onde nasceu e viveu a sua juventude, “estava de tal modo fascinado com aquilo que, com uma lanterna e uma caixa de sapatos, inventei um projector. E fazia sessões barracão do burrito, para os vizinhos. Mais tarde, dois rapazes lá da aldeia criaram uma empresa de cinema ambulante”, contou numa conversa com o Diário de Notícias.

Construiu em Sabóia um cinema que foi inaugurado em Dezembro de 1961, mas depressa constatou que era possível mantê-lo a funcionar com regularidade e daí veio a ideia de pôr a máquina a rodar de terra em terra e assim se tornou projecionista ambulante.

Depois realizaria o seu sonho, a abertura do cineteatro GiraSol, em Vila Nova de Milfontes.

Isso sem nunca deixar as andanças com os filmes às costas, pela costa e região alentejana, mas também por outros pontos do país.

É nesta qualidade de ambulante, e estas são palavras suas, que percorre o país, nos mais diversos sentidos, tendo chegado calculem, até ao concelho de Figueira da Foz, foi o máximo para o alto onde chegou. Conheceu bem o nosso querido Alentejo, Alto e Baixo, o nosso vizinho Algarve, a zona de Lisboa, da grande Lisboa, área de Sintra, de Colares, etc.

Andou por tudo o que era sítio e curiosamente foi-se habituando a observar como as pessoas reagiam aos filmes, às fitas, às acções e foi com essas pessoas que foi aprendendo.

Em 2006, o Município de Odemira prestou-lhe a devida homenagem ao atribuir-lhe a Medalha Municipal de Mérito como reconhecimento do seu trabalho, naquela que considerou ser a quarta homenagem que o município lhe fazia.

Depois de ter sido convidado por três executivos municipais para que nas comemorações de Abril em Odemira o cinema fizesse parte do programa e andasse pelas nossas freguesias todas e alguns lugares que não eram freguesia, a fazer as sessões de cinema para as crianças, para os velhinhos, para as pessoas de uma forma geral.

“A cultura é para todos e deve chegar a todos”, acreditava Feliciano que, numa conversa com a Reuters, confessava lamentar ver a sua profissão ambulante extinguir-se “É uma pena”, dizia, “que, quando eu morrer, não haja ninguém a ir de aldeia em aldeia a mostrar um filme”.

“Quando eu me for, o cinema itinerante será mencionado em artigos, mas apenas como uma memória”, rematava.

O Sr. António Cinema morreu, agora cabe-nos a nós honrar a sua obra e não deixar morrer o seu legado, contando a sua história e preservando o espólio que nos deixou.



Este filme terminou, mas a sua vida jamais se apagará da memória de todos quantos assistiram às suas projeções, às suas conversas e às histórias que nos contava.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, delibera:

- Manifestar a sua profunda consternação pela morte do cidadão exemplarmente empenhado que foi António Feliciano Inácio e apresentar sentidas condolências à sua família, fazendo um minuto de silêncio em sua homenagem.

A ser aprovado, deste voto de pesar deverá ser dado conhecimento à sua família e divulgado no Site da Freguesia.

Vila Nova de Milfontes, 26 de Dezembro de 2022

Ventura Ramalho

Eleito do Bloco de Esquerda

Após a sua leitura, a Assembleia de Freguesia deliberou, dar conhecimento à família e divulgar no site da Junta de Freguesia, o referido documento foi colocado a votação tendo sido aprovado, por unanimidade, quando estavam presentes oito deputados. O Sr. deputado José Gabriel, não se encontrava na sala, aquando a sua votação, de seguida procedeu-se a um minuto de silêncio.

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, informando que a Sr^a deputada Maria Vitória Almeida, tinha comunicado a sua ausência nesta assembleia, justificando a sua falta e que iria ser substituída pela pessoa seguinte na lista da CDU-Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV, a Sr^a Maria José Chaves.

- Interveio o Sr. deputado António Frieza, mostrando a sua preocupação com o que foi dito pelas mães que aqui estiveram presentes, acha que todos se têm de juntar/unir e tentar fazer mais em tempo útil.

- Interveio o Sr. deputado Gonçalo Araújo, abordando a questão dos migrantes, dizendo que não revê nos membros da Assembleia a teoria de estarmos contra os migrantes, foi apontada uma problemática, contudo, paralelamente a quem gera isto, nomeadamente, as máfias, o que causa algum transtorno a toda a gente é não haver ou encontrar uma solução, o que acaba por ser bastante frustrante.

- Interveio o Sr. Presidente da Assembleia, dizendo, que existe uma colónia de gatos no Canal, completamente descontrolada, acha que alguma coisa tem de ser feita, nomeadamente, a esterilização das fêmeas, para que essas colónias não aumentem.

Mencionou novamente a situação da migração, por mais que se queira, se tente fazer ou alterar os problemas, enquanto tivermos uma norma na lei de acesso e permanência ao território nacional que permite a entrada descontrolada de estrangeiros, será um problema que nunca acaba, ir-se-á agravar.

- Interveio o Sr. deputado José Gabriel referindo-se que não é um problema de Milfontes, mas sim um problema da Europa, pode-se talvez minimizar essas situações, existem inúmeras entidades que têm conhecimento delas e nenhuma atua, não entende, como é que um café no Centro Comercial tem 247 funcionários ou como uma ou duas lojas na Rua Custódio Brás Pacheco, paga € 8 500,00 de renda, o problema é

M1
7
A

muito mais complexo, os decisores políticos, a nível superior, é que são os responsáveis do que se está a passar.

- o Sr. Presidente da Junta, prestou os esclarecimentos às questões colocadas pelos Srs deputados.

- Site e redes sociais da Junta de Freguesia, é o ZUPA, o responsável pela sua manutenção.

- Junto ao Charrua, está a ser construído um recetáculo para caixas de correio.

- Relativamente aos assuntos que as mães trouxeram a esta Assembleia, seria muito importante que fossem vistos por entidades independentes, responsáveis pela fiscalização, que se desloquem ao local, tentado perceber o que se passa, o que tivemos aqui foi uma acusação a uma entidade que não esteve presente para se poder defender, o que tem conhecimento, da primeira inspeção que foi feita, as condições que eram oferecidas às crianças, ultrapassavam as exigências legais.

- Relativamente às questões dos gatos, a Junta de Freguesia disponibilizou um imóvel para servir de hospital de recobro dos mesmos, existe uma associação “mil patas” que tem apoio público, apoio da Junta de Freguesia e Câmara Municipal, o problema é que continua a haver pessoas a abandonar gatinhos.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- a) Cumprimento do disposto na alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, apreciação:-

Foi presente relatório de atividades correspondente ao período de 29 de setembro a 21 de dezembro e resumo diário de tesouraria relativo ao dia 31 de novembro, tendo a Assembleia tomado o devido conhecimento e os quais ficam arquivados no maço de documentos correspondente à presente ata.

- b) **Documentos Previsionais para 2023** - Orçamento e Plano Plurianual Orçamental e PPI, apreciação e votação:-

Depois de apreciados e de uma breve explicação por parte do Sr. Presidente da Junta, relativamente a este ponto, foram os referidos documentos submetidos a votação, tendo sido aprovados por maioria, com sete votos a favor, uma abstenção do deputado Ventura José Crujo Ramalho, um voto contra do deputado José Gabriel Rodrigues Rodrigues Opanashchuk Lourenço, quando estavam presentes nove membros da Assembleia.

Interveio o Sr.deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, entregando a declaração de voto que se transcreve na integra:

DECLARAÇÃO DE VOTO

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XI, no exercício das competências conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente da Lei nº75/2013 de 12 de setembro, a Lei nº73/2013 de 3 de Setembro, o Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila nova de Milfontes, bem como o artigo 29º da Lei nº50/2018 de 16 de Agosto, considero a proposta de orçamento apresentada insuficiente, porque apenas trata a matéria económica e financeira, desconhecendo-se em absoluto a componente orgânica e a sua estrutura organizacional.

A proposta apresentada não contempla as Grandes Opções do Plano, com uma INTRODUÇÃO descritiva e justificativa das opções do plano e uma outra com as ACÇÕES E ACTIVIDADES MAIS RELEVANTES, subdividida em:

1 – Administração Central; 2 – Educação, Formação e Cidadania; 3 – Ação Social e Saúde; 4 – Associativismo, Cultura, Desporto e Tempos Livres; 5 – Ordenamento do Território e Ambiente; 6 – Proteção Civil e Segurança Pública; 7 – Outras Actividades.

A título de exemplo, as sub-orgânicas: 1.1 – Participação dos Cidadãos;.....1.6 – Acordo de Execução de Delegação de Competências; 2.1 – Verbas para Expediente e Limpeza de Escolas; 2.5 – Apoio a Jovens com Deficiência;.....2.7 – Apoio às Associações; 3.1 – Apoio Socio Alimentar; 3.2 – Proteção de Crianças e Jovens; 3.4 – Natal Solidário; 3.4 – Loja Social; etc, etc....

Como posso aprovar um orçamento, em que são apresentados apenas números sem qualquer compromisso social, que fica apenas sujeito a critérios que poderão ser discricionários e de gestão de algibeira!

Considero ainda, que os orçamentos da Freguesia nas rubricas económicas da conta de despesa eram mais de 200 e na receita 60, este orçamento hoje apresenta na despesa 77 e na receita 31, é um orçamento de difícil fiscalização e propicio a vícios.

É um orçamento de rubrica única, exemplo disso é a rubrica de despesa do gasóleo. Quer seja gasto na limpeza de praias, quer seja gasto nos caminhos vicinais, quer seja gasto no transporte de alunos ou em espaços urbanos, tem todo a mesma rubrica.

Em consciência e porque a Lei não está a ser cumprida, voto contra a aprovação do orçamento.

Esta declaração de voto deverá ser parte integrante da acta desta sessão de Assembleia de Freguesia.

*Vila Nova de Milfontes, 26 de Dezembro de 2022
José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço*

- c) Mapa de pessoal e plano anual de recrutamento, para o ano de 2023, apreciação e votação:** - Foi presente o mapa de pessoal e plano anual de recrutamento, para o ano de 2023. Depois de apreciado foi o referido documento submetido a votação, tendo sido aprovado por maioria, com oito votos a favor e uma abstenção, do Sr.deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço.
- d) Autorização prévia genérica para a assunção de compromissos plurianuais no ano de 2023, apreciação e votação:** - Foi presente a autorização prévia genérica para a assunção de compromissos plurianuais no ano de 2023. Depois de apreciado foi o referido documento submetido a votação, tendo sido aprovado por maioria, com oito votos a favor e uma abstenção, do Sr.deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço.
- e) Renovação do 1º Protocolo de Colaboração com o Clube Desportivo Praia de Milfontes, apreciação e votação:** - Foi presente a renovação do 1ºProtocolo de Colaboração com o Clube Desportivo Praia de Milfontes.
Interveio o Sr.deputado Ventura José Crujo Ramalho dizendo que como, membro da Direção considera-se impedido de votar, retirando-se da sala enquanto decorria a votação.
Depois de apreciado, foi o referido documento submetido a votação, tendo sido aprovado por maioria, com sete votos a favor e um voto contra do Sr. deputado José Gabriel Rodrigues Rodrigues Opanashchuk Lourenço, quando estavam presentes oito membros da Assembleia.
Interveio o deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, entregando a declaração de voto que se transcreve na integra:

DECLARAÇÃO DE VOTO

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XI, no exercício das competências conferidas pela legislação em vigor,

nomeadamente da Lei nº75/2013 de 12 de setembro, a Lei nº73/2013 de 3 de Setembro, e o Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila nova de Milfontes; considerando a alínea e) do ponto 3 – Período da ordem do dia:

1º - As actas das reuniões e deliberações do Executivo da Junta de Freguesia não são publicadas desde o mês de Setembro;

2º - A justificação apresentada é uma folha avulsa com o mesmo título da respectiva alínea, sem referência à data da deliberação do executivo;

3º - A aprovação pelo Executivo da Junta de Freguesia não comprovada, devido à inexistência da acta, não é possível analisar os argumentos e as fundamentações socio económicas e financeiras da proposta;

4º - O objecto do protocolo é subjectivo e indefinido, quais espaços, quias equipamentos, existentes onde?

5º - Nunca foi presente a esta Assembleia de Freguesia o Plano de Actividades e o Orçamento anual do Clube Desportivo Praia de Milfontes, para análise dos recursos humanos e situação socio económica e financeira do Clube Desportivo Praia de Milfontes;

6º - O edifício Sede do Clube ostenta publicidade comercial de um Grupo Empresarial, que tem actividades no 1ºPiso do edifício;

7º - Atento à Lei nº73/2013 nomeadamente ao Artigo 3º nº2 alíneas a), b) e d), respectivamente Principio da legalidade, Principio da estabilidade orçamental e Principio de transparência.

Em consciência e porque a Lei não está a ser cumprida, voto contra a aprovação do referido protocolo.

Esta declaração de voto deverá ser parte integrante da acta desta sessão de Assembleia de Freguesia.

Vila Nova de Milfontes, 26 de Dezembro de 2022

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço

- f) Acordo de execução entre o Município de Odemira e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, apreciação e votação:** Foi presente o acordo de execução entre o Município de Odemira e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, depois de apreciado, foi o referido documento submetido a votação, tendo sido aprovado por

M/D
JA

maioria, com oito votos a favor e uma abstenção, do deputado Sr. José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, quando estavam presentes nove membros da Assembleia.

- g) Contrato interadministrativo – Aditamento, entre o Município de Odemira e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, apreciação e votação:** Foi presente o Contrato interadministrativo – Aditamento, entre o Município de Odemira e a Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, depois de apreciado, foi o referido documento submetido a votação, tendo sido aprovado por maioria, com oito votos a favor e uma abstenção, do Sr. deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, quando estavam presentes nove membros da Assembleia.
- h) Acordo de Execução do OP 2021 “Melhorar a Limpeza das Ruas de Milfontes”, apreciação e votação:** Foi presente o acordo de Execução do OP 2021 “Melhorar a Limpeza das Ruas de Milfontes”, depois de apreciado, foi o referido documento submetido a votação, tendo sido aprovado por maioria, com oito votos a favor e uma abstenção, do Sr. deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, quando estavam presentes nove membros da Assembleia.
- i) Alteração à tabela de taxas da freguesia, apreciação e votação:** Foi presente a alteração à tabela de taxas da freguesia, depois de apreciado, foi o referido documento submetido a votação, tendo sido aprovado por maioria, com sete votos a favor, uma abstenção do Sr. deputado Ventura José Crujo Ramalho e um voto contra, do Sr. deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, quando estavam presentes nove membros da Assembleia.

Interveio o Sr. deputado José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço entregando a declaração de voto que se transcreve na íntegra:

DECLARAÇÃO DE VOTO

José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço, membro da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleito pela lista do Grupo de Cidadãos Eleitores PELA NOSSA FREGUESIA XI, no exercício das competências conferidas pela legislação em vigor, nomeadamente da Lei nº75/2013 de 12 de setembro, a Lei nº73/2013 de 3 de Setembro, e o Regimento da Assembleia de Freguesia de Vila nova de Milfontes; considerando a alínea i) do ponto 3 – Período da ordem do dia:

Por não ter sido apresentado o Regulamento e Tabela Geral de Taxas, mas apenas as seis tabelas sem regulamento, bem como copia da acta da deliberação do executivo, não procedi a análise da proposta.

Em consciência e porque a Lei não está a ser cumprida, voto contra a aprovação da proposta.

Esta declaração de voto deverá ser parte integrante da acta desta sessão de Assembleia de Freguesia.

*Vila Nova de Milfontes, 26 de Dezembro de 2022
José Gabriel Rodrigues Opanashchuk Lourenço*

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: - As intervenções do público foram contempladas no primeiro período de intervenção.

MINUTA DA ATA

Nos termos do artigo 57º (quinquagésimo sétimo) da lei número 72/2013, de 12 de setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade, quando estavam presentes nove deputados.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão eram vinte e três horas e cinquenta e cinco minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESINETE DA ASSEMBLEIA
O PRIMEIRO SECRETÁRIO
O SEGUNDO SECRETÁRIO
Paula do Deus Friesa Amador

